

## NOSSAS LUTAS

# ESTE ANO FOI UM BELO EXEMPLO PARA PREPARAR O QUE VEM AÍ

*Antes do descanso de final de ano, vale a pena um balanço de 2013 para preparar 2014*



**M**ais um ano chega ao fim. Contudo, podemos afirmar que 2013 foi especial. As manifestações de junho entraram para a história de nosso país. Os estudantes e o povo foram às ruas para dizer: "Da Copa eu abro mão, quero saúde e educação". Levantaram ainda muitas bandeiras, mas esta marcou. Ficou confirmado que "nunca foi só por vinte centavos!"

Mas, não foram somente as manifestações de junho. Os trabalhadores não se cansaram de lutar neste ano. Os operários da construção civil, os professores da rede pública, especialmente os do Rio de Janeiro e Rio Grande do Norte, os petroleiros, com a forte greve realizada, denunciaram a entrega do petróleo brasileiro para o capital privado nacional e estrangeiro. Tivemos ainda a greve nacional dos bancários e as mobilizações dos servidores públicos federais contra a privatização dos hospitais públicos (Ebserh) e a destruição de suas aposentadorias via o Funpresp. Foram muitas mobilizações de trabalhadores.

As lutas contra as opressões. Os embates contra o deputado homofóbico Marco Feliciano (PSC-SP); as bandeiras contra a violência e por igualdade moveram mulheres por todo o país e levaram 2300 lutadoras ao 1º Encontro Nacional do Movimento Mulheres em Luta (MML). A luta contra o racismo mostrou que novamente são os negros e pobres das periferias os mais afetados pela violência policial neste país.

As ocupações urbanas trouxeram mais uma

vez à tona a cruel situação em que vivem setores mais pauperizados da sociedade que nem sequer conseguem pagar seus aluguéis: Ocupação Esperança, em Osasco (SP), e Ocupação Willian Rosa, em Contagem (MG) são dois exemplos expressivos dessa perseverança na luta por moradia.

Se os trabalhadores e estudantes foram à luta em 2013, governo das três esferas e patrões não deixaram por menos no contra ataque. A repressão às manifestações; a judicialização, com processos pesados, como o enquadramento em 'formação de quadrilha', contra os que lutam; as punições administrativas ou demissões no trabalho. Todos esses foram ataques buscando enfraquecer a organização e luta dos trabalhadores. A mais recente do governo é a regulamentação da proibição das greves no período da Copa do Mundo.

Foi também um ano de muitas lutas em todo o mundo. Ocorreram greves na Europa contra a retirada de direitos por causa da crise do capital, revoltas no norte da África contra governos ditatoriais e na América Latina com mobilizações em vários países. É neste contexto que foi fundamental a realização do Encontro Internacional do sindicalismo alternativo e de luta, em março na França, com representantes de mais de 30 países. Surge então a Rede Sindical Internacional de Solidariedade e Lutas. Este encontro cumpriu um papel fun-

damental para avançarmos na solidariedade e nas iniciativas para ações de lutas articuladas em todo o mundo.

### Novas lutas virão

Portanto, vamos nos preparar para 2014. Iremos para as ruas, lutaremos em nossos locais de trabalho, contra as opressões, por moradia, por direitos e salários, com ainda mais garra do que até hoje viram. Na Copa, mostraremos o poder de mobilização dos trabalhadores e da juventude brasileira. A Dilma e os empreiteiros sanguinolentos que promovem as mortes dos operários na construção dos estádios devem nos aguardar, pois estaremos na luta.

As mobilizações em defesa da moradia se intensificarão, já temos jornadas marcadas; os servidores públicos federais já começaram a organizar sua campanha salarial; os operários da construção já estão com manifestação nacional marcada para Brasília em maio. Atividades contra a cúpula dos BRICS começam a ser preparadas. Esses são apenas alguns exemplos do que vem por aí.

Diante de toda essa situação, a CSP-Conlutas orgulha-se de cada um de seus aguerridos militantes que compõem as entidades filiadas à Central. Agora, chega a hora do merecido descanso com os familiares e amigos. É hora das festas de final de ano! E já estamos preparando 2014 como um importante ano para as lutas dos trabalhadores desse país.

# Atos lançam Campanha Nacional Contra a Criminalização das Lutas

Claudia Costa

**N**a terça-feira (10) passada, dia da Declaração Universal dos Direitos Humanos, entidades em defesa da democracia e a CSP-Conlutas lançaram a Campanha Nacional Contra a Criminalização dos Movimentos Sociais. Ocorreram atos no Rio de Janeiro e em São Paulo.

A iniciativa se dá diante da escalada da violência e repressão das lutas que movimentaram o ano de 2013, sobretudo após as manifestações de junho, e da constante criminalização das mobilizações sociais por todo o país.

Para as entidades organizadoras das atividades não é possível esperar o ano que vem para lançar essa campanha nas ruas. Assim, algumas medidas já serão encaminhadas nos próximos dias. Entre elas, a ampliação da participação de entidades para que seja uma ampla frente nacional, a reprodução das atividades promovidas no Rio e em São Paulo por outras capitais, a prepara-



Reunião em São Paulo contou com a participação de diversas entidades

ção de um dossiê que contenha os casos de repressão ocorridos no último período, a preparação de um seminário nacional para aprofundar o assunto e a solicitação de uma audiência pública no Senado para os próximos dias.

Diversas entidades já aderiram à campanha e precisamos torná-la a mais ampla possível. Entre as entidades, temos CSP-Conlutas, Comissão de Direitos Humanos da OAB, Instituto de Defesa dos Direitos Humanos

(IDDH), Comissão de Justiça e Paz, Comissão da Verdade e Justiça da Assembleia Legislativa de São Paulo, diversas entidades sindicais, movimentos sociais e estudantil e movimentos de luta contra as opressões.

## Protestos

### Mobilização anti-cúpula dos BRICs

Foi aprovada durante a reunião da SEN a criação de um GT de plantão para discutir a organização da Central para a mobilização política de enfrentamento a ser executado em contestação à Cúpula dos BRICs – 2014, e da possibilidade de adiamento ou transferência de local para a realização do evento.

O encontro deve reunir os principais chefes de estado dos países que compõem o chama-

do bloco emergente da economia: Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul, e a princípio Fortaleza (CE) foi o local definido para a realização do evento. A data está programada para o mês de março de 2014.

Com a articulação de movimentos que contestam o encontro do BRICs, há rumores de que a organização desta cúpula possa adiar o evento ou ainda modificar a sede local para Bra-

sília, na tentativa de dispersar, dessa maneira, as ações de massa e possíveis protestos.

Contando com esta última possibilidade, a Central buscará as informações para estruturar as ações anti-cúpula dos BRICs. Outras organizações seguem se mobilizando contra a Cúpula dos BRICs, dentre elas o Jubileu Sul e o Comitê Nacional dos Atingidos pela Copa, com os quais a CSP-Conlutas vem atuando.

## Organização

### A luta no campo avança com 26 novas entidades afiliadas a Central

Considerando como uma de suas prioridades a luta no campo, a CSP-Conlutas manteve presença constante para a consolidação de um trabalho neste setor, sobretudo para fortalecer o enfrentamento às políticas do governo e aos interesses do agronegócio.

Somente neste ano, a Central

firmou trabalho com 26 novas entidades do campo, grupo que compreende associações, em geral assentamentos que buscam melhor organização política, sindicatos da economia familiar e de trabalhadores rurais assalariados e uma federação na Bahia. As entidades têm relação estreita

com a Conafer, e este importante passo é uma resposta política ao debate sobre o agronegócio no Brasil, revelando que a unidade e a postura combativa proporcionam resultados efetivos neste que é um dos setores fundamentais da economia e tido como uma das prioridades para a Central.

## Setorial

### 1º Encontro Nacional de Negras e Negros da CSP-Conlutas

Representantes do Movimento Quilombo Raça e Classe, que participaram da reunião da SEN, firmaram nesta ocasião a realização do 1º Encontro Nacional de Negras e Negros da CSP-Conlutas, e apresentaram uma proposta de projeto posteriormente discutida em reunião aberta, no dia 17/12, com a presença de membros do Setorial de Negras e Negros da Central e de outras entidades.

A atividade deve acontecer nos dias 22 e 23 de março de 2014, com perspectiva de reunir militantes, entidades e movimentos engajados na luta racial e classista.